

AGRICULTURA FAMILIAR NO BICO DO PAPAGAIO: DINÂMICAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Maria Clara César Dantas¹, Rikelme dos Santos Martins², Felipe Matos Paz de Sousa³, Nicole Baiano Martins⁴, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁵

^{1, 2, 3 e 4} Estudantes do curso de Engenharia Agrônômica – Campus Araguatins (IFTO). e-mail: maria.dantas2@estudante.ifto.edu.br; rikelme.martins@estudante.ifto.edu.br; felipe.sousa6@estudante.ifto.edu.br; nicole.martins@estudante.ifto.edu.br

⁵ Docente do Curso Superior de engenharia Agrônômica – IFTO. Orientador(a). e-mail: paulohg@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar representa um dos pilares fundamentais da organização econômica e social no meio rural brasileiro. No território do Bico do Papagaio, situado na região norte do estado do Tocantins, essa forma de produção assume papel ainda mais relevante, não apenas como fonte de renda, mas como expressão de modos de vida, resistência cultural e ocupação do espaço, palco de lutas históricas (Del Grossi; Schneider, 2020).

Composto por 25 municípios, o Bico do Papagaio se destaca por sua diversidade socioterritorial, marcada pela presença significativa de comunidades tradicionais, assentamentos da reforma agrária e experiências de organização coletiva em torno da produção agropecuária. A agricultura familiar na região está inserida em um contexto complexo, que envolve desafios estruturais como a regularização fundiária, o acesso a políticas públicas, a precariedade da infraestrutura e as desigualdades de gênero e geração, conforme Miranda, Santos e Carniello (2023).

Neste contexto, justifica-se a realização deste estudo por sua relevância social, acadêmica e política, na medida em que contribui para compreender as dinâmicas sócio-produtivas locais, identificar gargalos estruturais e propor alternativas baseadas em princípios da agroecologia, da economia solidária e do desenvolvimento territorial. A pesquisa pretende ainda subsidiar políticas públicas mais adequadas às especificidades do território, fortalecendo iniciativas que promovam a autonomia e a valorização dos sujeitos do campo.

2 OBJETIVO

Analisar as dinâmicas sócio-produtivas da agricultura familiar na Região do Bico do Papagaio e os principais alinhamentos necessários ao seu desenvolvimento sustentável.

3 MATERIAL E MÉTODOS

À luz de Gil (2008), este estudo adota uma abordagem qualitativa com base em pesquisa bibliográfica e análise documental. A investigação foi estruturada a partir da revisão de literatura especializada nos campos da agroecologia, economia solidária, desenvolvimento territorial e políticas públicas voltadas à agricultura familiar. Foram utilizados dados secundários provenientes de instituições oficiais, que possibilitaram traçar um panorama atualizado das características socioeconômicas e produtivas do território do Bico do Papagaio, a ser detalhado na seção 4.

Além disso, documentos de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e cooperativas locais foram analisados com o intuito de compreender as estratégias de organização e resistência dos agricultores familiares. Também foram consultados relatórios técnicos e diagnósticos territoriais produzidos por instituições de ensino e extensão rural que atuam na região. A triangulação das fontes permitiu identificar padrões, desafios estruturais e potencialidades presentes nas práticas produtivas e organizativas dos agricultores, contribuindo para a construção de uma análise crítica sobre as possibilidades de um desenvolvimento rural sustentável no território (Gil, 2008).

A pesquisa foi dividida em três eixos principais, a fim de sistematizar a análise e organizar os dados coletados de maneira coerente com os objetivos do estudo: a) Caracterização do território; b) Produção e organização do trabalho rural. Essa divisão contribuiu para uma análise mais

aprofundada, permitindo articular as dimensões sociais, produtivas e institucionais da agricultura familiar no território estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização do território

O estado do Tocantins possui, além de suas riquezas naturais, vocação única para agricultura. Sendo o mais jovem (estado) da federação, concentra mais de 40 mil famílias de agricultores familiares, espalhadas nos mais de 500 assentamentos da Reforma Agrária, o que representa, além de sua importância geral para agricultura, seu desenvolvimento através da agricultura familiar, que gera mais de 120 mil postos de ocupação. Além disso, a participação nos dados gerais, correspondem a cerca de 40% da produção agropecuária. A agricultura familiar no Tocantins é uma força vital para muitas famílias e para a economia do estado, mostrando como pequenos agricultores podem ter um impacto grande na produção de alimentos e na geração de empregos (SEAGRO, 2022).

O território possui expressiva presença de comunidades rurais, assentamentos da reforma agrária, povos quilombolas e pequenos agricultores. Sua configuração fundiária é predominantemente formada por estabelecimentos de agricultura familiar, sendo que aproximadamente 80% das propriedades rurais da região atendem aos critérios estabelecidos pela Lei nº 11.326/2006, que define o agricultor familiar como aquele que utiliza mão de obra predominantemente familiar, possui até quatro módulos fiscais e cuja produção é voltada principalmente para o mercado interno (IBGE, 2022).

Ao mesmo tempo, o território apresenta potencialidades importantes, como a valorização de práticas agroecológicas, o fortalecimento de redes de cooperação entre agricultores e a inserção progressiva de valores da economia solidária nas dinâmicas produtivas locais. O estudo dessas dinâmicas, portanto, é essencial para compreender os caminhos possíveis para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, que respeite as especificidades locais e promova justiça social, segurança alimentar e preservação ambiental (Siliprandi, 2015).

A base produtiva do território é caracterizada por práticas de policultura, produção de subsistência e atividades extrativistas. Os produtos incluem mandioca, milho, feijão, criação de aves e suínos em pequena escala. Essa realidade está fortemente condicionada às características do solo, ao clima e às condições de infraestrutura regional, como estradas vicinais e acesso a mercados.

4.2 Produção e Organização do Trabalho

A organização do trabalho na região do Bico do Papagaio, no Tocantins, é marcada por desafios e particularidades. A região é conhecida por conflitos agrários, trabalho escravo contemporâneo e a luta pela terra, mas também pela atuação de grupos como quebradeiras de coco e comunidades quilombolas. A sucessão rural e a participação da juventude no campo são preocupações constantes, com iniciativas como o trabalho com juventudes rurais buscando engajamento e a realização de diagnósticos sobre suas perspectivas (Siliprandi, 2015).

A este respeito, valem as considerações do quadro 1:

Quadro 1 – A organização social rural no Bico do Papagaio

Organizações e iniciativas	Detalhamento
Associação Regional de Trabalhadoras Rurais	Organização que reflete sobre os desafios e perspectivas da atuação das mulheres no campo.
Programa Agro família	Programa do governo que visa manter jovens no campo através de projetos produtivos.

Projeto Pão da Terra	Projeto do governo do Tocantins que visa profissionalizar produtores de mandioca e fortalecer a cadeia produtiva.
Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário	Encontro que reúne diversos atores para discutir e fortalecer o desenvolvimento rural da região.
Sucessão Rural	A preocupação com a sucessão rural, ou seja, a manutenção dos jovens no campo, é um tema central para as organizações locais.
Assistência Técnica e Extensão Rural	A assistência técnica e a extensão rural são ferramentas importantes para melhorar a produtividade e a organização social dos produtores.
Conflitos Agrários	A região do Bico do Papagaio tem histórico de conflitos agrários, com disputas entre posseiros e grandes proprietários.
Agricultura Familiar	A agricultura familiar é a principal atividade econômica da região e tem um papel crucial na segurança alimentar e na manutenção da população no campo
Trabalho no Campo	As relações de trabalho no campo são diversificadas, incluindo mão de obra familiar, parceria, arrendamento, trabalhadores assalariados e, em alguns casos, trabalho escravo.

Fonte: Miranda, Santos e Carniello (2023) com adaptações

Com o quadro 1 percebe-se instituições e projetos que são executados no norte do Tocantins. Desta forma, as associações de produtores e cooperativas desempenham papel fundamental na organização dos agricultores familiares. No entanto, enfrentam obstáculos como burocracia, fragilidade na gestão e escassez de formação técnica (INCRA, 2021).

Quanto à produção agrícola na região é altamente diversificada, com forte presença de cultivos tradicionais e técnicas herdadas intergeracionalmente. O cultivo da mandioca destaca-se tanto na produção para autoconsumo quanto na geração de renda com produtos como farinha, polvilho e goma. A maior parte dos produtos é comercializada em feiras locais ou por meio de atravessadores. A carência de agroindústrias, infraestrutura de armazenamento e logística de transporte impacta diretamente na competitividade e renda dos produtores (Del Grossi; Schneider, 2020).

Para que a agricultura familiar se consolide como vetor de desenvolvimento sustentável no Bico do Papagaio, é imprescindível a formulação e implementação de políticas públicas intersetoriais, fundamentadas nas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.326/2006. Tais políticas devem considerar as especificidades territoriais, apoiar a transição agroecológica, garantir acesso a mercados justos, fomentar a agroindústria de base local e ampliar os espaços de participação social (Brasil, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encaminhou-se à conclusão de que são vantagens da agricultura familiar a geração de empregos e renda no campo, o fortalecimento da segurança alimentar e a preservação do meio ambiente e das tradições locais.

Concluiu-se que as potencialidades observadas como a diversificação produtiva, a adoção de práticas agroecológicas, a atuação de cooperativas e a resistência das populações tradicionais são sistematicamente confrontadas por entraves estruturais, dentre os quais, a precariedade da infraestrutura rural, a insegurança fundiária, a fragilidade institucional das organizações de base e a descontinuidade de políticas públicas específicas.

Por fim, pesquisas futuras precisam ser feitas com foco no fortalecimento desse produtivo significa, sobretudo, pelo fato de que ele coaduna com a dignidade dos sujeitos do campo e no equilíbrio das relações entre sociedade, natureza e economia

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Dr. Paulo Hernandez, do grupo de Pesquisa “CES em Ação” pelo auxílio concedido nas atividades acadêmicas. Agradecemos também ao IFTO por todas as oportunidades que nos proporcionam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

DEL GROSSI, M; SCHNEIDER, S. **A trajetória da agricultura familiar no Brasil: avanços, limites e perspectivas**. In: ABRAMOVAY, R.; GRISA, C. Políticas públicas e agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Relatórios regionais de assentamentos rurais**. Brasília: INCRA, 2021.

MIRANDA, G. A.; SANTOS, M. J. dos; CARNIELLO, M. F. **Bico do Papagaio: Território e Desenvolvimento Regional (1930-1990)**. Informe GEPEC, Toledo, v. 27, n. 2, p. 182–201, 2023. DOI: 10.48075/igepec.v27i2.30861. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/30861>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SEAGRO – Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura do Estado do Tocantins. **Boletim técnico: produção agrícola no Bico do Papagaio**. Palmas: SEAGRO, 2022.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Rio de Janeiro: ASPTA, 2015.